



## O Império Democrático Estadunidense entre 1993 e 2001

*Gabriela Oliveira Elesbão*  
*Universidade La Salle*

*Tatiana Vargas Maia (Orientadora)*

### **Tipo do trabalho**

Comunicação oral e Pôster

### **Tema**

Ciências Humanas

### **Palavras-chave**

*Imperialismo democrático, Imperialismo, Democracia, Capitalismo.*

### **OBJETIVO**

Esta pesquisa procura investigar o desenvolvimento de um Imperialismo Democrático no final do século XX e início do século XXI, a partir da influência da Teoria da Paz Democrática (TPD) na política externa dos governos estadunidenses desse período, especificamente nas administrações Clinton (1993-2001) e W. Bush (2001-2009).

### **MATERIAL**

Por meio da aplicação de uma metodologia qualitativa, buscaremos evidências para caracterizar os EUA das administrações Clinton e W. Bush como um ‘Império Democrático’ (GIDDINGS, 1990; MÜNKLER, 2007), ou seja, um Estado que é domesticamente democrático, mas que conduz sua política internacional de maneira imperial.

### **METODOLOGIA**

Analisaremos documentos oficiais da política externa dos EUA entre os anos de 1993 e 2009, os discursos dos presidentes e secretários de Defesa dos Estados Unidos desse período, e matérias de jornais e revistas que analisaram essas políticas externas, buscando esclarecer as intenções e motivações da política externa estadunidense dos presidentes Clinton e W. Bush, bem como a utilização da Teoria da Paz Democrática para tais fins.

### **RESULTADOS**

A partir da afirmação da promoção de regimes democráticos, ainda que de maneira forçosa, as intervenções imperialistas dos Estados Unidos encontram respaldo em uma promessa de futura paz internacional. Todavia, a hipótese que orienta essa investigação sublinha que tal justificativa não se constitui como causa efetiva do comportamento internacional dos EUA no período delimitado, mas serve apenas como fachada para os interesses econômicos efetivos desse Estado, de cunho claramente imperial.

### **CONCLUSÃO**

A política imperialista, uma medida largamente adotada ao longo da história por potências mundiais, caracteriza-se pela expansão extraterritorial de um Estado, a fim de garantir seus interesses econômicos, políticos ou militares, com o objetivo de solucionar suas crises de



acumulação capitalistas por meio da abertura de novos mercados fora de seus limites territoriais, uma política implicada na expansão de poder sobre regiões periféricas do sistema internacional.